



PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PACIENTES OBESOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Luciano de Sá Silva Torres¹, Francisco de Assis Muniz de Oliveira², Davi Soares Rodrigues³, Gelson da Costa Silva⁴, Guillermo Romer⁵, Joshua Gabriel Inácio⁶, Daiane de Castro⁷, Lídice Fontes Machado da Silva⁸, Julia Leite Abreu⁹, Marise Lopes Salem Brandão¹⁰, Jade Rabelo Parreira¹¹, Brenda Moraes Campos Fernandes¹²

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Objetivo: Discutir por meio das evidências científicas acerca da promoção da saúde para obesos na atenção primária à saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. A busca dos trabalhos envolvidos na pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS, BDENF e MEDLINE, a partir dos descritores em ciências da saúde: "Promoção da saúde", "Obesidade" e "Atenção primária à saúde". Os critérios de inclusão foram: publicados no período entre 2014 e 2024, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática. Critérios de exclusão foram: artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra. **Resultados:** Na Atenção Primária à Saúde (APS), são implementadas intervenções tanto individuais quanto coletivas para atender às principais necessidades da comunidade. Uma dessas necessidades é a obesidade, uma condição médica definida pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que pode prejudicar a saúde. O manejo eficaz da obesidade exige uma abordagem integral e educacional, visando promover hábitos saudáveis e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que a promoção da saúde de pacientes obesos na atenção primária é essencial para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida. Assim, intervenções individualizadas e coletivas, focadas em educação e apoio contínuo, promovem hábitos saudáveis e resultados eficazes no manejo da obesidade.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Obesidade, Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Objective: To discuss, through scientific evidence, the promotion of health for obese people in primary health care. **Methods:** This is an integrative review of qualitative literature. The search for the works involved in the research was carried out in the following databases: SCIELO, LILACS, BDNF and MEDLINE, using the descriptors in health sciences: "Health promotion", "Obesity" and "Primary health care". The inclusion criteria were: published between 2014 and 2024, with free access to the journal for full texts, articles in Portuguese, English and Spanish and related to the topic. Exclusion criteria were: duplicate, incomplete articles, summaries, reviews, debates, articles published in event annals and unavailable in full. **Results:** In Primary Health Care (PHC), both individual and collective interventions are implemented to meet the main needs of the community. One of these needs is obesity, a medical condition defined by the excessive accumulation of body fat, which can harm health. Effective management of obesity requires a comprehensive and educational approach, aiming to promote healthy habits and improve patients' quality of life. **Conclusion:** It is concluded that promoting the health of obese patients in primary care is essential to prevent complications and improve quality of life. Thus, individualized and collective interventions, focused on education and continuous support, promote healthy habits and effective results in the management of obesity.

Keywords: Health promotion, Obesity, Primary health care

Instituição afiliada – ¹ Universidade Federal do Norte do Tocantins. ² Universidade Leonardo da Vinci. ³ Universidade Federal do Ceará. ⁴ Universidade Federal do Norte do Tocantins. ⁵ Universidade Anhembi Morumbi. ⁶ Universidade de Ribeirão Preto. ⁷ Universidad Sudamericana. ⁸ Universidade do Sul de Santa Catarina. ⁹ Universidade Federal do Norte do Tocantins. ¹⁰ Centro Univesitário Uninovafapi. ¹¹ Universidade Evangélica de Goiás. ¹² Universidade Nove de Julho.

Dados da publicação: Artigo recebido em 09 de Abril e publicado em 29 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p2296-2304>

Autor correspondente: Luciano de Sá Silva Torres luciano.torres@mail.uft.edu.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A promoção da saúde é reconhecida internacionalmente como um conjunto de estratégias e ações, tanto individuais quanto coletivas, que visam produzir saúde. Isso envolve a colaboração entre diferentes setores e uma forte participação social. Esse processo de implementação representa um novo paradigma da saúde, focando não apenas na doença, mas também nos fatores e contextos de vida que contribuem para o bem-estar e para a prevenção de doenças. (DE MELO et al., 2021).

A obesidade se transformou em um sério problema de saúde pública global, afetando cada vez mais crianças e jovens. Considerada epidêmica, ela é um fator de risco para diversas outras doenças. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é uma condição crônica e multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal que prejudica a saúde. (OLIVEIRA et al., 2022).

A obesidade é um dos maiores desafios de saúde pública no mundo. No Brasil, em 2019, cerca de 60,3% dos adultos apresentavam sobrepeso e 25,9% obesidade, e na capital do estado do Rio de Janeiro, esses percentuais eram, respectivamente, 57,1% e 21,7%. (FREITAS et al., 2024).

A linha de cuidado para o sobrepeso e obesidade (LCSO) é uma iniciativa tecnológica do Sistema Único de Saúde (SUS), introduzida como política pública desde 2013. Seu objetivo é superar a fragmentação na atenção e gestão da saúde, estabelecendo diretrizes para organizar a prevenção e o tratamento do sobrepeso e da obesidade como prioridades nas redes de atenção à saúde. Entre suas diretrizes, destaca-se a qualificação dos profissionais de saúde para enfrentar a obesidade, com base em práticas de educação permanente em saúde (EPS). (HENRIQUE, 2023).

A falta de entendimento sobre a complexidade da desvalorização e do sofrimento do paciente com obesidade pode prejudicar seu tratamento, uma vez que há demandas emocionais e sociais a serem consideradas. A estigmatização da obesidade está ligada ao comprometimento da saúde mental e social do paciente, e por isso o tratamento deve incluir estratégias comportamentais além do cuidado médico da condição. (SEGURA, 2024).

Todos os profissionais de saúde devem incentivar hábitos de vida saudáveis e oferecer cuidados preventivos à população. No entanto, os profissionais que atuam nos



Cuidados de Saúde Primários (CSP), como médicos e enfermeiros de família, estão em uma posição especialmente favorável para cumprir essa função. (FREITAS *et al.*, 2023).

Discutir por meio das evidências científicas acerca da promoção da saúde para obesos na atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Souza, Silva & Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas da produção da presente revisão integrativa se constituem pela identificação da temática, questão norteadora, amostragem (seleção dos artigos) e categorização dos estudos.

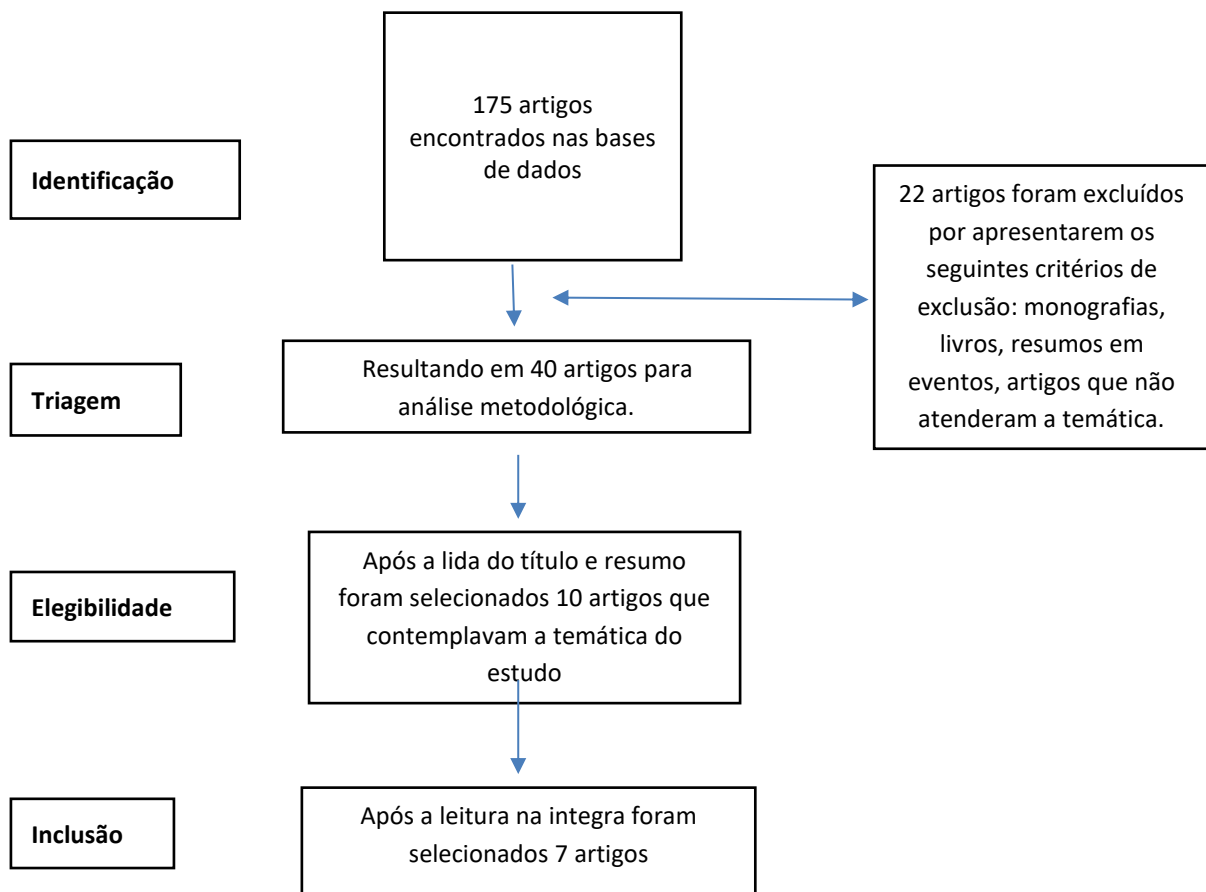
Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de elegibilidade, a estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: “O que a literatura aborda sobre a promoção de saúde em pacientes obesos na atenção primária?”.

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2014 e 2024, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Promoção da saúde *and* Obesidade *and* Atenção primária à saúde. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde. Como critérios de exclusão, enquadraram – se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates e artigos publicados em anais de eventos.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library* – SCIELO, *Literatura Latino – Americana do Caribe em Ciências da Saúde* – LILACS, *Banco de Dados em Enfermagem* – BDEFN, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE via *Biblioteca Virtual em Saúde* – BVS.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 175 estudos científicos, sendo que, apenas 40 estudos foram selecionados, 10 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 22 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 7 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos. Teresina, Piauí, Brasil. 2024.



Fonte: Autores (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ESF tem como objetivo expandir, qualificar e consolidar a Atenção Primária à Saúde (APS) por isso, é importante que sejam implementadas ações de saúde voltadas para a promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, redução de danos e manutenção da saúde com o intuito de fornecer um cuidado integral a



população (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

A atenção nutricional ajuda a formar uma Rede de Atenção à Saúde integrada, onde todos os profissionais da Atenção Básica têm a responsabilidade de prestar cuidados nutricionais. Porém, na ausência de nutricionistas, outros profissionais de saúde enfrentam dificuldades em dar orientações dietéticas adequadas devido à falta de treinamento especializado. (NEVES; ZANGIROLANI; MEDEIROS, 2017).

De acordo com as descobertas de Guerra et al. (2021), é enfatizada a necessidade de um planejamento contínuo do ambiente urbano das cidades para melhorar a acessibilidade dos espaços destinados à prática de atividade física. Um exemplo concreto disso é a expansão das ciclovias urbanas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza a importância de prevenir a obesidade como uma prioridade fundamental para reduzir o impacto das doenças não transmissíveis. Investir tanto no suporte para a perda de peso modesta quanto na prevenção de ganhos de peso adicionais pode, em última análise, levar a uma diminuição das taxas de obesidade e, por conseguinte, das doenças crônicas. (PEARCE et al., 2019).

Os profissionais da saúde têm uma visão semelhante à visão predominante sobre a obesidade. Eles veem o aumento da obesidade na população como um problema de saúde pública, principalmente porque a consideram como um fator de risco para doenças cardiovasculares e diabetes, ou seja, algo que aumenta a probabilidade dessas doenças ocorrerem. (JESUS, 2021).

A obesidade está fortemente ligada a um maior risco de doenças cardiovasculares, câncer e morte. Um estudo do Centers for Disease Control and Prevention dos EUA revelou que a obesidade aumenta a incidência de diabetes tipo 2, doenças da vesícula biliar, coronárias, hipertensão, osteoartrite e problemas de colesterol. Além disso, a obesidade está associada à incapacidade funcional, menor qualidade e expectativa de vida e maior mortalidade. (JESUS *et al.*, 2014).

Além disso, acreditar na importância do controle de peso para a gestão de doenças crônicas e a promoção da saúde, confiar na capacidade de criar uma boa relação com o paciente, e ser incentivado a participar de treinamentos e a dedicar tempo ao controle de peso, pode tornar o controle de peso mais frequente.



(CRITCHLOW et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a promoção da saúde é crucial para lidar com desafios como a obesidade, que afeta não apenas a saúde física, mas também a mental e social. Estratégias colaborativas, como a LCSO, e a qualificação dos profissionais de saúde são importantes. No entanto, é vital considerar os aspectos emocionais e sociais no tratamento da obesidade, promovendo hábitos saudáveis e cuidados preventivos, especialmente na atenção primária à saúde. O tratamento eficaz requer uma abordagem holística e baseada em evidências científicas, priorizando o bem-estar geral do paciente.

REFERÊNCIAS

DE MELO, RC et al. **Barreiras e facilitadores na implementação de ações de promoção da saúde em municípios brasileiros** . [s] Não publicado, 2022.

OLIVEIRA, R. C. et al. Manejo do sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes por enfermeiras: estudo de métodos mistos. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 30, n. spe, 2022.

FREITAS, MP et al. Constrangimentos e incentivos financeiros para a prevenção e o controle da obesidade no estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & saúde coletiva** , v. 4, 2024.

HENRIQUE, D. **O papel da educação permanente em saúde na implementação da linha de cuidado para o sobrepeso e obesidade nas ações da atenção primária: um estudo de caso na região do Grande ABC** . [s] Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA), 2023.

SEGURA, IE **Oficina de vigilância alimentar e nutricional na linha de cuidado para sobrepeso e obesidade: elaboração, validação e formação de profissionais no ABC**



paulista paulista . [s.l] Universidade de São Paulo. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais, 2024.

FREITAS, M. et al. Consulta de modificação de estilos de vida nos cuidados de saúde primários. **Rpmgf** , v. 5, pág. 478–487, 2023.

NEVES, J. A.; ZANGIROLANI, L. T. O.; MEDEIROS, M. A. T. DE. Evaluation of nutritional care of overweight adults from the perspective of comprehensive health care. **Revista de Nutrição**, v. 30, n. 4, p. 511–524, 2017.

GUERRA, PH et al. Intervenções educativas para atividade física em adultos brasileiros: revisão sistemática. **Revista de saúde pública** , v. 55, p. 110, 2021

PEARCE, C. et al. Obesity prevention and the role of hospital and community-based health services: a scoping review. *BMC health services research*, v. 19, n. 1, 2019.

JESUS, J. G. L. DE. **As contradições intrínsecas ao processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família no município de São Paulo: um olhar a partir do cuidado da pessoa com obesidade**. [s.l.] Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA), 2021.

JESUS, M. C. P. DE et al. Health markers of men in a small city. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 4, 2014.

CRITCHLOW, N. et al. Avaliação do peso e prestação de aconselhamento sobre controle de peso na atenção primária: uma pesquisa transversal de práticas autorrelatadas entre clínicos gerais e enfermeiros no Reino Unido. **Prática familiar BMC** , v. 1, 2020.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, p. 102-106, 2010.